

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 560 a 562

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 657 a 659, serão abordados nos estudos 560 a 562

Estudo 560

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Nas três fileiras de pétalas oculta-se outra chave do mistério das 777 encarnações.", até ", com base na natureza setenária da mônada em manifestação.", na página 657. Do parágrafo "Primeiro. As 700 encarnações. Refere-se à abertura da fileira externa. Constitui o período mais largo.", na página 657, até "Cada ciclo (novamente em forma figurada) vitaliza uma das pétalas mais que outra, tendo um efeito definido sobre cada uma.", na página 658.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul elucida o mistério das 777 encarnações. Ele afirma que não são números exatos de anos, sendo apenas representativos e simbólicos, pois de fato as encarnações podem variar muito em duração, portanto os números se referem às quantidades de encarnações e não às durações em anos das encarnações. A quantidade de encarnações varia, dependendo da capacidade e do nível da Mônada. Algumas Mônadas, pouquíssimas, passam pelas três etapas em grande velocidade, enquanto outras demoram mais tempo nas três etapas. Um exemplo de altíssima velocidade foi o Senhor Maitreiya, o CRISTO, que se individualizou na raça lemuriana e como Krishna, na Índia, encerrou o período de encarnações. Foi único em todo o sistema solar e chegou a chamar a atenção do próprio Logos solar.

A natureza setenária da Mônada é explicada pela ação dos sete raios, pois Ela tem de assimilar as qualidades dos sete raios e sintetizá-las. Mesmo sendo apenas três os raios das Mônadas humanas entregues à guarda do nosso Logos planetário no atual sistema solar, todavia Elas têm de viver as experiências geradas pelos sete raios no atual sistema solar, o sistema de Amor-Sabedoria, com novas situações e condições, diferentes das situações e condições do sistema solar anterior.

"Primeiro. As 700 encarnações. Refere-se à abertura da fileira externa. Constitui o período mais largo. A vibração inicial é lenta e pesada e têm de transcorrer milhões de vidas antes que o intercâmbio de energia entre o Ego e seu reflexo, o eu pessoal (o tríptico homem inferior), seja tal que a consciência do homem "desperte" esotericamente na *"Aula do Aprendizado"*. No que respeita ao homem evoluído da atualidade, estas encarnações tiveram lugar na cadeia lunar e, em alguns casos, em certos planetas vinculados à ronda interna. Esta circunstância fez necessária sua "vinda" durante a raça-raiz Atlante. Os homens deste tipo se negaram a encarnar antes porque os corpos eram demasiado grosseiros, repetindo-se ciclicamente (no plano mais inferior) a negação das Mônadas a encarnar nos albores da oportunidade manvantárica. No se cometeu nenhum "pecado" real; seu privilégio foi a discriminação; essa negação tem influído sobre as condições que existem na terra, base das grandes diferenças de classe que - em todos os países - têm sido fonte de dificuldades e o fundamento esotérico do sistema de "castas", do que tanto se abusa hoje na Índia. O problema do capital e do trabalho tem suas raízes na diferença subjetiva que existe entre os Egos "capazes e incapazes", entre os entes da família humana egressos da Aula da Ignorância e aqueles que ainda percorrem às cegas seus obscuros e sombrios corredores, e entre esses Egos que só são "capulhos" e aqueles que organizaram a fileira externa de pétalas, as quais já estão prontas e em condições de abrir-se.

Deve-se refletir cuidadosamente sobre a ideia de um setenário de séculos e, como sempre em todo tema ocultista, também tem de ser tida em conta a ideia da triplicidade, conjuntamente com um período sintetizador, resumo da tríplice coordenação:

3 períodos de 3 dezenas	90 anos.
1 período sintetizador	10 anos.
100 anos - Repetido sete vezes	7
700 anos	Cada ciclo (novamente em forma figurada) vitaliza uma das pétalas mais que outra, tendo um efeito definido sobre cada uma."

Estudo 561

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo *"Primeiro. As 700 encarnações. Refere-se à abertura da fileira externa."*, na página 657, até *"Cada ciclo (novamente em forma figurada) vitaliza uma das pétalas mais que outra, tendo um efeito definido sobre cada uma."*, na página 658.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul descreve a etapa das 700 encarnações, expressão simbólica, pois o Mestre diz que têm de transcorrer milhões de vidas antes que o intercâmbio de energia entre o Ego e seu reflexo, o eu pessoal (o tríptico homem inferior), seja tal que a consciência do homem desperte esotericamente na Aula do Aprendizado, e vidas aqui significam encarnações. A expressão milhões de vidas aqui também deve ser simbólica, podendo a quantidade de encarnações ser muito maior que 700 ou muito menor que 700, dependendo do nível da

Mônada. O número 700 expressa o processo setenário de evolução das Mônadas humanas, que são de natureza setenária, pois o UNO se manifesta através de 7 modalidades, os 7 Raios.

Nesta etapa, a etapa da inércia, a vibração inicial é lenta e pesada, ou seja, a frequência oscilatória é baixíssima. Com o aumento da frequência oscilatória dos 3 corpos inferiores a troca de energia entre o Ego e seus 3 corpos inferiores vai se intensificando, o que faz que a consciência cerebral desperte para o Ego, crescendo este despertar a medida que o fluxo de energias entre o Ego e seus 3 corpos inferiores aumenta, elevando a frequência oscilatória dos 3 corpos inferiores, o que aumenta o fluxo de energias do Ego para seus 3 corpos inferiores, ocorrendo portanto um processo de realimentação (feedback, na linguagem da ciência eletrônica) positiva.

Passo a passo a Mônada encarnada vai se aproximando da Aula do Aprendizado, na qual a tríade intermédia de amor é organizada e vitalizada, fazendo que a tríade externa de conhecimento, que é organizada e vitalizada nesta etapa das 700 encarnações, se abra e a revele.

As Mônadas que constituem os atuais homens evoluídos viveram esta etapa das 700 encarnações na cadeia lunar, a anterior à atual, e em alguns casos especiais em certos planetas vinculados à ronda interna. A ronda interna é um processo de evolução muito acelerada pelo qual as Mônadas humanas capacitadas para tal vivem experiências mais adiantadas em globos de esquemas mais adiantados que o nosso e em globos sutis do nosso esquema. Assim Elas se adiantam em relação à época do esquema ao qual pertencem e em alguns casos recuperam o atraso.

Esta diferença de nível evolutivo das Mônadas humanas do nosso esquema explica porque as Mônadas que viveram a etapa das 700 encarnações na cadeia lunar e organizaram e vitalizaram a tríade externa de conhecimento na cadeia lunar se recusaram a encarnar na raça Lemuriana, nos albores da oportunidade manvantárica, a atual quarta cadeia planetária, porque os corpos não eram adequados para Elas expressarem as qualidades desenvolvidas e conquistadas, e só encarnaram na raça Atlante, na qual os corpos eram mais evoluídos e adequados para Elas, por meio dos quais Elas podiam organizar e vitalizar a tríade intermédia de amor. Os corpos da raça Atlante foram preparados pelos membros da raça Lemuriana sob a orientação dos Kumaras, os Senhores da Chama, provenientes do esquema de Vênus, cujo Logos planetário é o Alter Ego do nosso Logos planetário. A repetição cíclica da negação para encarnar no plano mais inferior significa que a negação persistiu no decorrer das sub-raças da raça Lemuriana.

Essas Mônadas que se negaram a encarnar na raça Lemuriana não cometeram pecado real, como diz o Mestre, simplesmente usaram a capacidade conquistada de discriminação, que permite distinguir entre o adequado e o inadequado. Esta capacidade de discriminar é desenvolvida na organização e vitalização da tríade externa de conhecimento.

Essa negação para encarnar na raça Lemuriana influiu sobre as condições existentes na Terra de grandes diferenças de classes, que, em todos os países, têm sido fonte de dificuldades na área trabalhista e do capital, sendo também o fundamento esotérico do sistema de castas, de que tanto se abusa hoje na Índia como diz o Mestre.

A individualização das Mônadas humanas prosseguiu por toda a raça Lemuriana, até a metade da raça Atlante, quando foram fechadas as portas de ingresso no reino humano.

As dificuldades e os problemas na área trabalhista e do capital têm suas raízes nestas diferenças de nível evolutivo das Mônadas humanas encarnadas, diferenças que se expressam pela

quantidade de pétalas do Loto egoico ativas e abertas, quantidade que depende da época em que foi feita a individualização.

Atualmente existem na Terra Mônadas humanas que:

- a. foram individualizadas na cadeia lunar e encarnaram na raça Atlante, com a tríade externa de conhecimento organizada e vitalizada e portanto saindo da Aula da Ignorância e ingressando na Aula do Aprendizado, iniciando a organização e vitalização da tríade intermédia de amor e conseqüente abertura das pétalas da tríade externa de conhecimento e prosseguiram com diferentes velocidades, estando portanto em diferentes níveis de evolução atualmente, algumas organizando e vitalizando a tríade interna de sacrifício e iniciando a abertura da tríade intermédia de amor, outras organizando e vitalizando a tríade mais interna, a central, que oculta a Joia no loto, e iniciando a abertura da tríade interna de sacrifício, pouquíssimas conseguiram a revelação da Joia no loto e a desintegração dela e do Loto egoico na quarta Iniciação planetária, da Renúncia, a segunda solar;
- b. foram individualizadas na raça Lemuriana em diferentes etapas e sub-raças, estando algumas atualmente ainda na Aula da Ignorância, organizando e vitalizando a tríade externa de conhecimento e percorrendo às cegas os escuros e sombrios corredores da Aula da Ignorância como diz o Mestre.

A expressão Egos capulhos significa Lotos egoicos com todas as pétalas totalmente fechadas, nos quais mal começaram a organização e vitalização da tríade externa de conhecimento, o que dá a aparência de um casulo fechado ocultando a flor. Tal Loto egoico se manifesta no mundo físico como homem primitivo, ou seja, a Mônada, a centelha divina, na etapa inicial no reino humano, e como tal deve visto, compreendido e ajudado.

Dentro da ideia de um setenário de séculos ($7 \times 100 = 700$), como recomenda o Mestre, devemos enquadrar a ideia da triplicidade com um período sintetizador, resumo da tríplice coordenação. A triplicidade se refere às 3 pétalas da tríade, 3 ciclos de 3 dezenas ($3 \times 3 \times 10 = 90$), e um período de 1 dezena para a devida coordenação das 3 pétalas. Cada ciclo de 30 vitaliza mais uma determinada pétala, vitalizando menos as outras 2 pétalas, produzindo um efeito bem definido sobre cada uma. Novamente a palavra anos é simbólica ou figurada. O número 10 significa a perfeição relativa. A repetição por 7 vezes do ciclo maior de 100 ($7 \times 100 = 700$) é por causa da natureza setenária da Mônada, natureza que se reflete no Loto egoico.

Estudo 562

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "Segundo. As 70 encarnações. Refere-se à abertura da fileira média.", na página 658, até "; a fileira externa de pétalas se abre enquanto a fileira central está por abrir-se.", na página 659.

"Segundo. As 70 encarnações. Refere-se à abertura da fileira média. Muito poderá ser aprendido se se trata de compreender o que ocultamente significa que algum iniciado (como o Cristo) enviara seus seguidores em grupos de setenta, de dois em dois. Estas setenta encarnações ocupam-se principalmente de desenvolver o amor na vida pessoal, a evolução da natureza astral, baseando-se no reconhecimento dos pares de opostos, e o equilíbrio de ambos pelo amor e o serviço.

Este ciclo abarca o período que passa o homem na Aula do Aprendizado e tem sua analogia na raça-raiz Atlante e no conflito que existiu então entre os Senhores da Face Escura e a Fraternidade da Luz. Na vida de cada indivíduo tem lugar, durante dito período, um conflito similar que finalmente termina no kurukshestra ou campo de batalha que outorga ao homem o direito de trilhar o Caminho de Provação e oportunamente o privilégio de permanecer ante o Portal da Iniciação. Também tem de ser estudado o significado numérico dos algarismos; estes encontram-se ocultos no número dez, ou três ciclos de três períodos menores, formando cada um nove, e um período sintetizador, produzindo a consumação de um período dentro do ciclo maior; isto está representado pelo dez da perfeição (60, 61) relativa. A interação entre o impulso kármico e a energia manásica produz a compreensão, na consciência do Ego, do que aprendeu nas duas Aulas; a fileira externa de pétalas se abre enquanto a fileira central está por abrir-se."

60 *O Número 10*. D. S. I, 143 - 145.

1. *Os três, incluídos dentro do círculo, são os sagrados Quatro.*

- a. Adi-Sanat, o Número, Unidade. O Logos ou o Uno em encarnação física. Deus e o homem funcionam como unidades em seus respectivos planos físicos.
- b. *A Voz da Palavra*, os números, pois Ele é um e nove. O segundo aspecto. A Ideia personificada. Consciência.
- c. *O Quadrado amorfo*, o aspecto matéria, substância e forma. Limitação.

Comparem-se estes em relação com:

- a. Um Logos solar, que dá forma a um sistema solar.
- b. Um Logos planetário, que dá forma a um esquema planetário.
- c. Um homem que dá forma a seus corpos de manifestação.

2. *Os dez constituem o universo arupa.*

Aqui se faz insistência sobre as Vidas subjetivas, ou a Consciência Inteligência dentro das formas.

Estes dez poderiam ser denominados:

I. O primeiro Logos	Shiva	Pai	Vontade.
II. O segundo Logos	Vishnu	Filho	Amor-Sabedoria.
III. O terceiro Logo	Brahma	Espírito Santo	Inteligência,

influenciando a Matéria, Mãe.

1. O Senhor da Vontade Cósmica	Primeiro Raio.
2. O Senhor do Amor Cósmico	Segundo Raio.
3. O Senhor da Inteligência Cósmica	Terceiro Raio.
4. O Senhor da Harmonia Cósmica	Quarto Raio.
5. O Senhor do Conhecimento Cósmico	Quinto Raio.
6. O Senhor da Devoção Cósmica	Sexto Raio.

Eles são a consciência subjetiva, a causa da manifestação.

61 D. S. III, 407 - 408 - 409.